

A ameaça do mercúrio

*Sidney Letichevsky **

O artigo de autoria do eminente presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional, Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva, abordando os problemas da utilização do mercúrio pela atividade garimpeira, suas conseqüências quando o mesmo é liberado para o meio ambiente e as implicações políticas, econômicas e sociais decorrentes, está perfeito dentro do enfoque proposto.

Entretanto a discussão sobre a contaminação por mercúrio está praticamente limitada à região amazônica, não sendo consideradas as regiões urbanas, onde o problema já existe de forma potencial, e com diversos casos de intoxicação, incorrendo por parte das autoridades a menor sensibilidade para sanar o problema.

Nos centros urbanos a intoxicação por mercúrio não é diagnosticável com facilidade, principalmente em indivíduos que não tenham como hábito alimentar a ingestão de peixes e crustáceos, pois os sintomas sugerem o diagnóstico de hipertireoidismo ou distúrbios psíquicos.

O eritismo, doença causada pela intoxicação de mercúrio, caracteriza-se por transtorno psíquico, irritabilidade, timidez e perturbação das atividades sociais e familiares. Um fato por muitos desconhecido é a possível contaminação da água potável dentro de nossas residências. A possibilidade de contaminação pelo mercúrio na água potável é uma realidade incontestável.

O que pode ocasionar a presença deste metal na água potável são os controladores de nível, os quais são basicamente constituídos de uma ampola de vidro, contendo mercúrio metálico em seu interior, com o fio ligado a cada uma de suas extremidades, revestida por um envoltório de material sintético, com um volume capaz de permitir a sua flutuação. Os controla-

dores de nível permitem ou não a passagem da corrente elétrica, apenas pela sua posição. Se o nível da água estiver alto, estes mantêm-se na posição horizontal; em caso contrário, permanecem na posição vertical.

O funcionamento destes controladores de nível está baseado nas propriedades do mercúrio, permanecer no estado líquido à temperatura ambiente e, como todos os metais, ser um bom condutor de corrente elétrica. Quando são instalados em cisternas, propiciam a partida da bomba d'água que irá succionar a água da cisterna, protegendo-a de qualquer dano quando for colocada em operação se não houver água disponível. Quando são instalados na caixa-d'água superior, interrompem o bombeamento, assim que a água atingir o nível máximo desejado.

Os possíveis problemas de utilização destes controladores de nível, na maioria dos casos, são oriundos da perda de integridade do envoltório de material sintético, causando a perda de flutuabilidade e conseqüentemente a sua inoperância. Nesta situação, normalmente rompe-se a fiação, cabo de sustentação, e afundam. A substituição do equipamento é inevitável e iniciam-se os problemas.

Caso seja retirado, o que fazer com o mesmo? O lixo doméstico não é realmente recomendado como destino final. Quando afunda, pois por falta de informação não é feito um planejamento para haver uma vistoria periódica do controlador de nível, este poderá permanecer no fundo da caixa-d'água ou da cisterna por um longo período, até que uma limpeza seja efetuada. Durante este tempo existe a possibilidade da ampola de vidro do controlador romper, o que acarretará a liberação de mercúrio para a água.

Portanto, a presença destes controladores de nível em praticamente todas as residências, mono ou multifamiliares, implica na necessidade de melhor

divulgação e orientação adequada por parte não só das autoridades sanitárias, como também pelos fabricantes dos referidos controladores de nível.

O consumidor, ao adquirir um desses controladores de nível, pode facilmente confirmar a total inexistência de informações sobre a quantidade de mercúrio metálico presente, dados esclarecedores sobre a sua instalação, cuidados a serem adotados em caso de rompimento do envoltório, ou como descartá-lo em caso de substituição.

Gostaria de colocar que estes controladores de nível podem continuar sendo adotados para esta finalidade, desde que algumas medidas sejam implantadas. As autoridades da área de saúde deveriam fixar normas rígidas exigindo dos fabricantes a inclusão de um manual contendo as características do material que constitui o equipamento vendido, seu tempo médio de vida, a forma correta de sua instalação, cuidados sobre manutenção e como proceder em casos de danos.

Para aumentar a garantia de segurança do consumidor também deve existir um rigoroso controle de qualidade de produção do produto. Como sugestão técnica, pode ser adotado um sistema que permita a ampola ser instalada em uma caixa sem contato direto com a água, onde apenas haveria uma bóia presa a uma haste para acionar a ampola contendo o mercúrio.

Se houver a recomendação de substituição do controlador de nível normalmente é sugerida a compra da marca mais barata. Cabe o alerta de que a única economia possível a ser feita pelo fabricante reside na qualidade do material sintético do envoltório da ampola que contém mercúrio e do revestimento dos fios, pois a quantidade de mercúrio e o vidro da ampola não podem ser modificados.